

Epidemiologia Aplicada a Saúde Populacional

A epidemiologia estuda a distribuição e os determinantes de saúde relacionados ao estado e eventos em uma população específica e sua população para o estudo do controle dos problemas de saúde.

Sabemos que a partir de 2012, iniciou-se uma mudança da pirâmide estaria da população brasileira. Estamos com menor percentagem de jovens e houve aumento da população mais idosa. Por outro lado, a mortalidade dos homens é maior que a das mulheres, o que, conseqüentemente, aumenta a percentagem feminina na população idosa em 20%.

Já a perspectiva de vida no Brasil que era de 45 anos em 1940, chegou a 76 anos em 2018.

Classicamente temos 3 componentes principais na epidemiologia:

- A Epidemiologia descritiva, que descreve a distribuição das condições de saúde e seus fatores de risco;
- A Epidemiologia analítica: que avalia as possíveis causas ou determinantes dessas condições;
- A Epidemiologia experimental que relaciona as intervenções para prevenção ou controle das condições em saúde.

Dessa forma, os objetivos da epidemiologia são: identificar a etiologia de uma doença e seus fatores de risco; determinar o impacto de uma doença em uma comunidade; estudar a história natural da doença e seu prognóstico; avaliar as modalidades de atenção a saúde e oferecer bases para o desenvolvimento de políticas públicas, envolvendo a promoção da saúde e a prevenção de doenças.

A ocorrência de doenças na população é medida basicamente pela incidência e prevalência, sendo a incidência a taxa de novos eventos em uma população num determinado período enquanto a prevalência é a proporção de pessoas que possuem determinado atributo, em certo intervalo de tempo.

Sabe-se que nas doenças parasitárias podemos definir uma causa específica, enquanto as doenças crônicas tem os chamados fatores de risco que aumentam suas chances de desenvolvimento. Por esse motivo, a identificação dos fatores de risco e sua distribuição são vitais para o planejamento e prevenção destas doenças.

Os estudos populacionais são importante ferramenta para estimar indicadores de condição de saúde, fornecendo informações confiáveis que orientam

políticas de saúde para atender as necessidades e expectativas de uma população.

O VIGITEL (Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção de Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico) é uma pesquisa de base populacional implantada em 2006 que visa monitorar a frequência e distribuição de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais federais brasileiras, visando dados de amostragem de adultos residentes em domicílios servidos com uma linha telefônica. É pesquisa realizada anualmente com dados sobre tabagismo, obesidade, consumo de frutas e hortaliças, atividade física, percepção do estado de saúde, rastreamento de câncer de colo uterino, mamas e útero e hipertensão arterial e diabetes.

A Pesquisa Nacional de Saúde visa coletar informações sobre o sistema nacional de saúde, relacionadas ao acesso e uso dos serviços, continuidade dos cuidados e condições da saúde da população, vigilância das doenças crônicas e fatores de risco a ela associados. Há duas edições desta pesquisa, de 2013 e 2019.

Outro estudo importante é o ELSA (Estudo Longitudinal de Saúde Adulto – Brasil), realizado por 6 instituições de saúde pública de ensino do país, Visa investigar a incidência e os fatores de risco para doenças crônicas, principalmente cardiovasculares e diabetes. Os aproximadamente 15 mil participantes, entre 35 e 74 anos, realizam entrevistas e exames. É um estudo importante para conhecermos as condições e fatores de risco em grupo populacional brasileiro.

Global Burden of Disease é o esforço mais abrangente de estudos populacionais, que utiliza big data aplicado a morbimortalidade das principais doenças e fatores de risco, em nível global e nacional. É uma plataforma com 286 causas de morte, 87 fatores de risco em 204 países. Utiliza métricas que estão sendo mais utilizadas como o DALY (disability adjusted life year ou anos de vida perdidos ajustados pela incapacidade), sendo um DALY, um ano de vida saudável perdido.

As intervenções realizadas antes da ocorrência da doença são conhecida como prevenção primária, sendo composta de três estratégias básicas:

- 1) Promoção de comportamentos saudáveis: alimentação, atividade física, controle de álcool e tabaco, planejamento familiar, higiene e práticas de segurança pessoal.
- 2) Controle de risco ambientais: suplemento de água, higiene de alimentos, qualidade de moradia, segurança no transporte e segurança ocupacional
- 3) Aumento da resistência do hospedeiro: imunização, aleitamento materno e fluoretação da água.

Os estudos populacionais são instrumentos importantes para o planejamento das iniciativas, sendo as ações em promoção de saúde e prevenção de doenças devem considerar os determinantes sociais de saúde e monitorar os resultados em prevalência ou incidência de doenças ou melhora da qualidade de vida.

Fonte:

Saúde Populacional, Gestão e Sustentabilidade para o Cenário Brasileiro.
Alberto José Ogata,